Ética e publicações científicas

Muitos editores de periódicos científicos têm sido confrontados com situações que envolvem questões éticas, e alguns periódicos criaram suas próprias regras éticas. Porém, estas regras não impediram episódios recentes de fraudes (1), porque o comportamento do ser humano depende da sua consciência e idoneidade.

O estudo perfeito não existe. Mesmo o artigo mais meticuloso é aproximadamente correto. Nem todas as variáveis que afetam o desfecho podem ser medidas, além das variáveis intervenientes e vieses de confundimento que podem ocorrer em uma pesquisa. O processo de submissão de um artigo científico é um processo baseado na confiança, onde se espera que os autores relatem honestamente seus achados. Não é norma se considerar sob a ótica da fraude um trabalho científico submetido para publicação.

O que leva um cientista a transgredir e faltar com os princípios éticos que deveriam nortear sua conduta quando sua profissão tem como objetivo a busca da verdade? Muitos atribuem tal procedimento a uma questão de personalidade. No entanto, não se pode negar o efeito do ambiente sobre o comportamento humano. O ambiente aprimora ou agrava as características de personalidade. O destaque profissional decorrente do trabalho científico pode ser percebido nos incentivos que os pesquisadores recebem, por meio de bolsas e outros auxílios financeiros, que evidenciam o interesse do governo e de várias instituições de fomento à pesquisa no desenvolvimento científico. No meio universitário, a cobrança por publicações é ainda maior, a ponto de bloquear a ascensão daqueles que, mesmo sendo competentes, não apresentam atividade de pesquisa. Deve-se apontar ainda que o pesquisador é julgado pelo número de trabalhos publicados, sua qualidade e tipo de veículo publicitário. Apesar de parecer secundário, é bom deixar claro que o egocentrismo, o dinheiro e o reconhecimento social têm papéis relevantes no estímulo à produção científica. Na carreira acadêmica, a vaidade representada pelo amor à fama é um dos fatores que mais impulsionam o progresso intelectual. A pressão por publicar não determina necessariamente atropelos à ética, mas pode contribuir para a perda de perspectiva (2). A atividade do pesquisador é medida pela quantidade de trabalhos publicados. O processo de publicação se sobrepõe à procura da verdade científica.

Fraude em ciência envolve, principalmente, a falsificação e a fabricação de dados e o plágio. No entanto, é importante acrescentar que, embora estas fraudes maiores sejam exceção, existem situações que apresentam menor impacto sensacionalista, porém representam transgressão ética. As transgressões éticas mais comuns, às quais devemos estar atentos, são: a) omissão de informações, b) questões relacionadas à coautoria, c) submissão simultânea a diferentes periódicos, d) submissão sem aprovação do Comitê de Ética em pesquisa e e) os conflitos de interesse envolvidos na publicação.

A necessidade de publicar faz surgir deslizes relacionados à coautoria, propiciando autoritarismos ou troca de favores. A principal condição para ser incluído entre os autores é ter tido participação intelectual na elaboração, análise ou redação do trabalho. O pesquisador deve ainda estar envolvido com as etapas do estudo e participar das decisões importantes em sua condução. A coautoria deve ser dada apenas àqueles que contribuíram intelectual e cientificamente, de maneira significativa, na execução do trabalho. Todos os autores devem participar na redação e editoração do manuscrito, receber cópia do manuscrito e concordar em compartilhar a responsabilidade pelos resultados. O mérito da autoria científica deve ser restrito aos participantes que tiveram uma colaboração intelectual ao trabalho realizado, aliada a uma contribuição efetiva para a pesquisa ser realizada e concluída.

De acordo com International Comittee of Medical Journals Editors (ICMJE), os critérios devem ser baseados somente em contribuições substanciais para: a) concepção, planejamento, análise ou interpretação dos dados; b) redação do artigo ou sua revisão intelectual crítica; c) responsabilidade pela aprovação final para publicação (3). Dessa forma, a participação que não preencha os critérios mencionados não justifica autoria e podem ser reconhecidas sob a forma de agradecimentos.

Fazer ciência é um processo difícil. Como dito anteriormente, o trabalho científico perfeito não existe e esta é a razão que estamos sempre buscando novos e melhores experimentos e, em decorrência disto, resultados e conclusões sofrem alterações e novas informações são adicionadas ao nosso conhecimento. O erro faz parte do processo científico. A fraude intencional não é parte do processo científico, mas, da mesma forma que

a autocorreção da ciência remove o erro experimental, também irá remover resultados fraudulentos.

Talvez seja o momento da comunidade científica rever os critérios de avaliação da produção científica dos pesquisadores, levando em conta as peculiaridades das diferentes áreas do conhecimento, de modo a não estimular o aumento, sem parâmetros, de trabalhos publicados, procurando basear-se em aspectos mais qualitativos que quantitativos (4).

O conhecimento pode nos levar a fazer escolhas criteriosas em termos técnicos, mas não tem como determinar o que é melhor em termos morais. Para isso, precisamos de sabedoria para determinar o uso que faremos do nosso conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Shafer, SL. Tattered Threads. Anesthesia & Analgesia 2009;108(5):1361-1363.
2. Hossne, WS, Vieira, S. Fraude em ciência: onde estamos? Revista Bioética 2007;15(1):39-47.
3. Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication. www.icmje.org
4. Rodrigues AVF, Crespo IM, Miranda CL. Ética em pesquisa e publicações científicas. Em Questão (Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS). 2006;12(1):33-50.

Renato Borges Fagundes, MD, PhD
Editor Executivo – Revista da AMRIGS